

Republica

Anno XIV

Ytá - 17 DE MAIO - 1914

Numero 172

«REPUBLICA»

Orgão do Partido Republicano
FUNDADO EM—1899.



Publicação Semanal

Anno 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200 - Repetição \$100

Rua Direita 53 Teleph. 10

Avulsas

E' uma excepção rarissima o facto de se encontrar um individuo que não queira possuir uma fortuna para poder descansar sob os louros colhidos na lucta pela existencia.

O fim de todas os nossos affazeres quotidianos é naturalmente esse. O lavrador, que ao despontar do dia lá se vai cantarolando cavar a terra, recebendo em cheio os raios quentes do sol, afim de tirar dalli o necessario para a sua subsistencia, não faz mais do que procurar accumular provisões para o futuro.

Grandes empresas se organizam com o fito de explorar qualquer coisa que produza riqueza. Rasgam-se o seio das montanhas; perfuram-se a terra para das suas entranhas tirar o ouro, a prata, o ferro; nas cachoeiras procuram a força para movimentar os machinismos dos diversos ramos da industria; tudo tem um fim preestabelecido: os empresarios esperam adquirir fabulosos lucros para então gozar das delicias da vida.

Todo o mundo quer ser rico, embora a riqueza não possa dar alivio aos muitos males que affligem a humanidade.

O homem é por na-

Como és formosa! A tua bocca
E' um roseo calice de mel!
E para a minha sede louca
Só tenho tido pranto e fel!

Porque em meu peito uma ferida
Profunda abriste a rir, sem dó,
Quero que toda, toda a vida
Tu sejas minha, minha só!

Desejo em dia que vem perto
Uir os nossos corações
No ninho azul que é um réo abetto,
Cantando proubas canções!

Minha alma—triste jasmineiro—
Tem hoje apenas um botão...
Este é o meu sonho derradeiro!
Esta é a minha ultima illusão!

Mas, porque te amo como louco
E vejo em trevas o porvir,
Penso que o teu amor é pouco,
Que tu me queres illudir!

DÚVIDA

Assim, querida, ás vezes chogo
A duvidar do teu amor,
E fico triste, sem socego,
Entregue á mais iusana dor!

Que acerba angustia eu soffreria
Si tu me fosses infiel!
Como uma filha de Maria
Póde ter alma de Lusbei?

Tenho horas tragicas de Othello!
E mais me dóe a dor atroz
Si alguém te fita o rosto bello,
Si alguém te bebe o mel da voz!

Será fallaz o teu sorriso?
Será fingido o teu olhar
Que me promette um paraizo
Na paz idyllica de um lar?

E a minha duvida não linda!
Certo, és leal, mas eu não sei...
So sei que és linda, muito linda,
Que até morrer te adorarei!

Gustavo Teixeira.

tureza ambicioso Tem por quem puchar. O primeiro homem não se contentou em ser somente homem, queria ser Deus e d'ahi a sua expulsão do paraizo terreal.

Não nos cumpre nestas linhas ligeiras, escriptas ao correr da penna, indagar se a mulher é o ponto culminante para onde se converge essa ambição. Comtudo parece sufficientemente provado que o motivo imenso, para os corações puros e nobres, motivo irresistivel mesmo das ambições de poder, de opulencia, de renome, como se verifica das palavras que o grande Hereulano, collocou na penna de Eurico, o presbytero, é um só—a mulher, termo final de todos os sonhos, de todas as esperanças e de todos os desejos.

Ser rico todo o mundo o quer. Joga-se, trabalha-se, arrisca-se até a vida, para um dia dizer se—sou rico.

No entretanto um milionario norte-americano, chamado John O'Brien, cançou se de-

ser rico. Abandonou tudo para se atirar de novo ao trabalho.

Diz elle que não ponde encontrar nos braços da opulencia a felicidade que sonhara e eis como o filho prodigo, arrependido de ter abandonado o lar do trabalho, novamente em luctas, como um simples empregado n'uma sociedade ferro-viaria.

Ha tres annos que O'brien tinha desaparecido. Todos suppunham que elle havia se suicidado, quando, trabalhando alegre, cheio de satisfação, os seus amigos, ha pouco, foram encontrá-lo.

Estava na firme resolução de não trocar jamais por todas as honrarias e glorias terrenas, a sua modesta, humilde e trabalhosa collocação.

SEM RUMO...

Dizem que, graças a esse admiravel medico homeopata que se chama—o Tempo—nos habituamos com todas as coisas; porem, com a falta de dinheiro jamais nos habituaremos. Haja a

vista a grande grita que de todos os lados se levanta contra a medonha crise, que de ha tempo nos assoberba.

No entanto nada mais antigo que a falta de dinheiro, crise sempre houve, quer mais branda quer mais aguda, que esta que nos flagella.

Já pelos fins do seculo XIV Diogo do Couto, no «Soldado Pratico» nos fala da falta de dinheiro que então se fazia sentir nas tão faladas e afamadas Indias; e, se por esse tempo isso acontecia nessa maravilhosa região, que escassez de dinheiro não haveria então na metropole luzitana e em outros paizes menos favorecidos que o encantado paiz dos fakires e dos pagodes?

Isso de crise já se vê e coí a velha, jamais o dinheiro andou por ali a rodo; para quem não tem dinheiro claro é que existe a crise, e, como claro tambem é que sempre houve quem fosse falto de haveres, logo para este ou para aquelle sempre houve crise; vemos, pois, que crise é coisa velha; no entanto, longe de nos habituarmos a ella acham-na cada vez mais insípida, aborrecida, insupportavel. Neste ponto falha, pois, o admiravel medico homiopatha.

O homem mais facilmente suporta seus males e infortunios, vendo outros mais infortunados que elle—disse Thales. Ora, com a falta de dinheiro não se pode applicar

esta sentença. Si estou a nenhum, que me importa o saber que Pedro, Sancho ou Gaspar estão peores, pois eu tenho uma japona e elles nem isso têm? O saber que a condição delles é peor que a minha, vem melhorar os meus apertos, minorar os meus infortunios? Em que melhora a minha situação saber que João e Martinho estão em situação igual? Em nada. Fico sabendo que se eu estou a ténir elles tambem estão, e por ali fica a minha consolação, da qual não me vem nenhum conforto, pois os meus bolsos continuam vazios.

Razão temos, e de sobra, para não nos habituarmos com a falta de dinheiro, pessima coisa é ella.

Sem cobres pouco valem nobres, diz o rifão.

Seja o homem mais distincto, mais illustrado, si é pobre, si está em crise, adeus distincção e illustração, para nada servis; esse homem não passará de um importuno, um idiota, de quem é bom fugir. Porem si elle traz a carteira cheia, seja estúpido e grosseiro, passará por um distincto e illustrado. Pessima coisa a falta de dinheiro...

Leibnitz diz que corpo organico de cada ser é uma especie de machina divina, ora toda machina para entrar em funcionamento precisa de uma força que a mova, e para nós essa força se chama-o dinheiro. Sim, porque sem o dinheiro o pai-deiro não nos dá o pão, o mercieiro não nos fornece os generos e o talho não nos manda a carne. Nos falte o dinheiro e a machina cessará de funcionar por falta de combustível.

E' a crise, é a crise, eis estribilho que ouvimos de todos os lados. A lavadeira sobe o preço da lavagem de nossa roupa, o pai-deiro diminue o tamanho do pão, o leiteiro addiciona mais agua ao leite, o talho manda nos mais osso e nervo que carne, o mercieiro sobe o preço dos generos e abaixa o tamanho das medidas, e, si reclamarmos, lá nos dizem elles: E a crise, paciencia, é effeito da crise.

Sim, paciencia; a paciencia, disse Publio Siro, é o porto das misérias; ora, no mar das misérias já navegamos nós, perto talvez esteja o porto, paciencia pois.

Até o vendedor de ovos

ja aprendeu esse estribillo: pede-nos 1\$5000 pela duzia, achamos caro, elle nos diz: E' a crise, senhor, é a crise. Ora, não me dirão o que tem a ver os ovos com o crise, ou vice-versa?

Pessima coisa é a falta de dinheiro e não obstante ser isso mal antigo, de que ja se queixavam os hebreus captivos em Babilonia, ja mais nos habituamos a ella. Neste ponto falha toda a previsão do admiravel medico homeopata, como tambem cai por terra o aphorismo de Thales.

Perde-me, caro leitor, si achardes insipido este *Sem Humo*... porém que fazer, tambem soffro os effeitos da crise; na falta de melhor assumpto, serviu-me de assumpto a falta de dinheiro, e assim, como uma não lava á outra e ambas lavam o rosto, uma falta auxiliou á outra e ambas deram este despretencioso rabisco.

FERNÃO AYRES

Asylo

A alevantada ideia do professorado do nosso Grupo Escolar, de angariar assignaturas mensaes de 1\$000 em beneficio do Asylo de Mendicidade, tem em contrado ao seio de nossa sociedade o mais franco apoio.

E' natural que tolos concorram com essa quantia tão insignificante para a manutenção de um instituto destinado a prestar aos invalidos os recursos que elles carecem.

Excursão

Por occasião da Exposição Agro-Pecuaría, commemorativa da fundação da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a Sorocabana Railway Company, emitirá nos dias 18 e 20 de Maio, bilhetes de excursão, validos por longo prazo a preços reduzidos.

Assim de São Paulo a Santa Maria os preços dos bilhetes de 1ª classe, serão de 109\$700; de Sorocaba, 106\$300; de Boitava 104\$500 e de Itapetininga, 102\$000.

A situação do tempo

Quando desenvolviamos ardentemente a campanha civilista, e procuravamos expôr ao povo os perigos de uma candidatura militar á presidencia da Republica, não imaginavamos, com franqueza o fizermos, que o sr. Hermes da Fonseca excedesse certa vez, para peor, de nossa expectativa.

Não ha em todo este quatrienio, felizmente a terminar, um unico acto que recomende as boas intenções desse governo nefasto.

Nada faltou para entregar a execração publica—desde as mais descaradas roubalheiras até as violencias mais requintadas.

O povo brasileiro não parece ter perfeita comprehensão de suas prerogativas e privilegios e prefere recolher-se á commoda passividade de um retrahimento vergonhoso do que de mostrar ao mundo que as suas tradições não foram riscadas das paginas da historia.

Si os nossos heroes, que não são poucos, pudessem despertar dos tumulos que encerram os seus despojos, para assistir o que se passa nesta Republica desmoralizada, haviam de por força preferir a solidão da necropole ao bulicio de uma geração alquebrada e sem estinulo, que se esqueceu de um dia para outro do que elles fizeram para collocar a Patria Brasileira no concerto das nações civilizadas.

E, num impeto de colera, esses heroes arrancariam do peito glorioso as medalhas e as condecorações, mas depois, num triste movimento de saudades, guardadas iam, como quem guarda a lembrança de um ente querido, que morreu de miseria, á mingua dos carinhos dos filhos sobreviventes.

De que vale a victoria do direito, a que assistimos todos os dias, em face da victoria da força que tambem triumphava diariamente, arrastando em seu funebre cortejo os trophéus de uma nação que foi grande e rica, mas que hoje veste os andrajos de uma mendiga—triste condicção de pedinte a que foi conduzida pelas mãos do governo do sr. marechal Hermes da Fonseca.

E diz-se se que não existe por ahí um patriota valente que faças voar pelos ares o Catete onde tripudia sobre as no-sas desgraças a malefica ignorancia de um poly-chinello ás ordens do general Peite Fino!

COLLABORAÇÃO

Sorriso Crystalino

Era de uma vez um sorriso crystallino que, lindo e gracioso como uma petala de rosa, deisciu, crystallinamente, pelas paginas crystallinas do crystallino *Indaiatubano*.

Ora, crystallinos senhores e crystallinissimas senhoras, o *Indaiatubano* é um jornal que entra em todas as casas limpidas e crystallinas de Indaiatuba.

As casas não são propriamente crystallinas; mas o jornal e o sorriso, *o tal*, esses são positivamente crystallinos.

Sucedea que, num dia tambem crystallino, n'um Sabbado, por uma tarde serena e crystallina, me entrou o *Indaiatubano* pela casa dentro, quando eu estava lendo aquelles versos admiraveis de Gonçalves Dias, uma das grandes glorias da nossa querida e crystallina Patria brasileira.:

Aquella meiga lada, dum sorriso
Tão crystallino e doce,
Dizia o que que fosse
F'um bômo de gosto . . .

Achei interessante e puz de lado.

Tomei a poesia «O Melro» da maior ce-

rebração poetica latina —Guerra Junqueiro e li-

«O melro deu então uma [pungente
«Gargalhada de lagrimas» de [dor . . .
E partiu pelo espaço heroicamete
Indo cair, já morto, de repente
N'um caravão com silveiras»
[em flor . . .]

Achei interessante e puz de lado.

Agarrei, finalmente, no *Indaiatubano* e, desprocecupada, puz os meus olhos crystallinos n'um artigo intitulado «Helena».

Li, li, e depois, atenta, parei na expressão «SORRISO CRYSTALLINO»

Achei interessante e puz de lado.

Vim á janella e, lançando o olhar para *Indaiatuba* inteira, vi toda a cidade a rir, a rir, a gargalhar, casquinando risadas crystallinas que, crystallinamente, iam pelos espaços allem, puras e crystallinas, até torarem no Infinito, lá longe, bem alto, junto dos anjos e de Deus crystallino.

E eu, já que toda a cidade ria assim, soltei tambem, como o melro, uma gargalhada crystallina. . .

MARGARIDA FRANÇA.
Indaiatuba, 7-7-1914.

Uma carta

Da intelligente e interessante menina Ophelia Blachimanni, filha do nosso particar amigo e distinto professor do nosso Grupo Escolar, sr. Demetrio Blachimanni, recebemos a seguinte carta:

Ilmo. Sr. Director.

Ficar lhe ia sumamente grata se me quisesse dar um lugarzinho a estas minhas poucas linhas, nas columnas do seu acreditado jornal.

Com a idade de 6 anos, ao pronunciar em qualquer reunião festiva discursos próprios de crianças, tenho sido objecto de uma critica a mais ferina e varia, critica que tem naturalmente satisfeito o meu amor próprio, uma vez que parecia tratar-se de commentar um lord Palmerston, um Leon Gambetta, um Adolfo Thiers, um Imbriani, um Ferri.

Que merito podem ter os discursos de uma menina, então de 6 anos e que ainda não tem 10, então aquelle de uma apropriada dicção e de dar prova de memoria?

Extranho, em verdade! Não me podendo negar tal vantagem, como não o podem negar ao famoso Pico de La Mirandola que recitava, na idade de 4 anos, muitissimos trechos da Divina Comedia, accusam que não são producto de minha fantasia, mas por outros escritos e a mim ensinados, o que naturalmente fazem tambem os jovens adultos e algumas vezes, tambem homens feitos.

E, entre outras, uma pessoa intellectual, chegou a dizer que eu fallo por transmissão de espirito, isto é, como uma alucinada, suggestionada.

Repito, toda esta critica, bufonesca e rídicula, lisonjeia o meu amor proprio e me faz sorrir de contentamento.

Tenho, porém, a declarar, para desmascarar os malignos, que os meus discursos e algumas conferencias que próximamente irei fazer na Capital, não me são ensinados por este ou aquele personagem, mas unicamente por meu pai, cuja vida não tem outro escopo senão a minha educação e a de meus irmãos.

Tenho dito para os bons e para os malignos.

Agradecendo, antecipadamente, me assino
ata. serva obm^a.

Ophelia Cecilia Blachimanni.

Ytu, 15-V-914.

Um preparado Maravilhoso

Para o annuncio que faz na secção competente, o sr. pharmaceutico Chrick Gauss inventor e fabricante do maravilhoso preparado—«Mistura Ferruginosa Glycerinosa», chamamos a attenção dos nossos leitores.

Grupo Escolar do Salto

R. vestiu-se de excepcional imponencia a inauguração official do grupo escolar da vizinha cidade do Salto, dirigida pelo illustre e competente professor sr. Francisco Mariano da Costa.

Ao meio dia, no edificio do grupo, presentes o director do estabelecimento e todo o corpo docente e docente, representantes dos grupos escolares desta cidade, de Jundiaby, de S. Roque e de Indaia tuba, bem como o digno Inspector Escolar, sr. Aristides de Macedo, representando o Dr. Secretario do Interior, deu-se começo á cerimonia da inauguração, tendo o sr. Mariano da Costa proferido um bello discurso.

Finalmente, depois de executado todo o programma annunciado, usou da palavra o sr. A. Macedo que, depois de se referir ao criterio, á intelligencia e ao amor ao trabalho do sr. Mariano da Costa, deitou em nome do governo officilmente installado o grupo escolar do Salto.

Natalieios

Festejaram o seu natalieio no dia 13 do corrente:

O sr. Edgardo Teixeira, nosso com amigo auxiliar da Casa Pedro Vaz de S. Paulo.

Nesse dia o velho camarada veio a Ytu almoçar em companhia do seu digno progenitor, sr. João Carlos de Camargo Teixeira.

— O sr. João Baptista de Macedo, nosso jovem conterraneo residente em Jundiaby.

— O sr. Alfredo Pabst, nosso distincto amigo, actualmente residente em Rio Preto.

— A graciosa senhorita Maria José de Assis, filha do fallecido sr. Manoel de Assis.

— Festejou hontem 50 annos de idade o sr. Antonio da Costa Coim-

bra, proprietario residente nesta cidade.

Por motivo desse auspicioso acontecimento reuniu em sua residencia diversos amigos, aos quaes offereceu uma opipara merenda no bosque de sua chacara. — Festeja hoje o seu anniversario natalieio o sr. João Baptista de Almeida, activo auxiliar da Loja Flor de Maio. As nossas felicitações.

Baile

Esteve muitissimo animado o baile que gentis senhoritas promoveram domingo ultimo em a casa da familia Macedo.

Dançou-se até a madrugada, reinando sempre entre os convidados a maior cordialidade e alegria.

Sabemos que distintos moços de nossa sociedade vão retribuir a gentileza das graciosas patricias, offerecendo-lhes um grande baile no dia 30 do corrente.

Fallecimento

Falleceu nesta cidade, no dia 10 do corrente a veneranda snrta. Maria Peres, sogra do sr. coronel Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca, digno collector estadual desta cidade e avô do sr. Josino Peres Mendes, nosso particular amigo residente na Capital.

O enterro realizou-se no dia 11 á 1 hora da tarde e foi muitissimo concorrido, notando-se riquissimas cortas sobre o ataúde.

A exma. familia enluctada apresentamos os nossos sentimentos de profundo pesar.

Tombola

Realiza-se hoje as 5 horas da tarde a tombola, em beneficio das obras da igreja de S. Francisco.

Dr. Eduardo Lopes

Enviamos, ainda que um tanto tarde, as nossas saudações, ao distincto conterraneo, Dr. Eduardo Lopes, pelo seu anniversario nata-

lieio, occorrido no dia 30 de Abril, proximo passado.

Por falta de espaço deixamos de publicar neste numero o que do illustre ituano disseram a «Gazeta de Noticias» e «Gazeta do Povo» do Estado da Bahia.

Na cidade

Regressou de S. Paulo, acompanhado de sua exma. familia o habil guarda-livros, sr. Sylvio Pacheco; Vindo de Jundiaby aqui esteve o sr. Francisco Mariano da Costa Sobrinho, digno director do grupo escolar «Conde de Parahyba»; Esteve nesta cidade, vindo de Tiete onde reside, o nosso venerando amigo sr. José Marino da Costa.

Concerto Musical

A excellente Corporação Musical Saltense sob a regencia do maestro H. Castello Branco, realizou no dia 5-12-1914, na sala do Jardim Paqueta, um concerto, com eschido programma:

I Parte

- 1o. A. Conti. Il Re Imperator Grande Marche Symphonica.
- 2o. A. C. Jones. Salvator Rosa. Pout-Pouri.
- 3o. Il Toreador. Pout-Pouri.

II Parte

- 1o. G. Verdi. Il Regeletto. Acto segundo (Scena e Duetto) Tutte le feste al tempo.
- 2o. Philpa. Festa da Città. Symphonica.
- 3o. A. de Bassi. Incendio. Tango.
- 7o. H. Castellari. Monte Negro. Dobrado.

Editaes

O Dr. Antonio de Souza Barros, Juiz de Direito nesta Comarca de Itu, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que de accordo com a lei n. 1057 de 23 de Dezembro de 1906, ficam intimadas

as testemunhas abaixo arroladas para comparecerem no edificio da Cadea Publica e sala das sessões do Jury, nesta cidade, durante a sessão designada para o dia 26 do corrente mez de Maio, as onze horas da manhã, até serem chamadas á depôr, por occasião dos julgamentos dos seguintes réos:

Réo preso—João Baptista Brandão—Testemunhas: Francisco Barbi—Luiz Christoffolletti—João Christoffolletti—Adolfo Persona e Luiz Candiari.

Réo affiançado: Luiz Manoel—Testemunhas: Gabriel Bregiolo—Ricardo Rodrigues de Souza—Anastacio de Mello—Rafael Bardieha e Henrique Bonatti.

Réo ausente: Julio de Tal, valgo Silveira—Testemunhas: Baptista Fruet—João Fria—Evaristo Varini—Paulo Quer e João Varini.

Réo ausente: Benedicto Barros, valgo Benedicto Quente. Testemunhas: Severiano Leite—Manoel dos Santos Oliveira—Rodrigo Americo de Campos—Joaquim Bueno e Francisco Corrêa Galvão.

Réo ausente: Carlos Luiz Rodrigues. Testemunhas: Dr. Arthur Guilherme Krug, Joaquim da Costa Pinto, Joaquim Florindo Filho, Augusto José Paschoal e José Soares Filho. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itu, aos 16 de Maio de 1914. Eu, Sylvio Porto, escrivão interino de Jury, o subscrevi. (a) Antonio de Souza Barros.—Conferido. O Escrivão interino—S. Porto.

O cidadão José de Padua Castanho, 2o. Juiz de Paz em exercicio deste districto de Ytu etc. Faz saber aos que o presente edital virem ou delle conhe-

cimento tiverem, que tendo sido designado o dia vinte e quatro do corrente a eleição das vagas existentes na Camara, pela renuncia do vereador cidadão Virgilio do Araujo Aguiar e pelo fallecimento de João Francisco Martins; e de conformidade com a lei convida os Juizes de Paz deste districto e seus immediatos era votos afim de comparecerem no dia (21) do corrente as nove horas da manhã na sala das audiencias deste Juizo a Rua Santa Rita n. 51, (Cartorio de Paz), para se proceder a eleição de Presidente e mezarios que terão de presidir os trabalhos eleitoraes deste districto no referido dia (24). Outro sim convida os cidadãos eleitores deste districto para no dia da eleição, comparecerem em suas respectivas secções as (10) horas da manhã, e edificio da Camara Municipal a Rua da Palma no. 60, afim de darem os seus votos. Tendo sido feito a divisao das sessões eleitoraes da forma seguinte: A 1a. sessão funcionará na sala das sessões da Camara Municipal, nesta secção votarão os eleitores alistados de nos. 1 a 180; a 2a. sessão funcionará na sala do Secretaria da Camara Municipal, nesta secção votarão os eleitores alistados de nos. 181 a 360 a 3a. secção funcionará na sala da Repartição de Agua e Esgoto, nesta secção votarão os eleitores alistados de nos. 361 a 540; da 4a. secção funcionará na sala immediata a do archivo do Novo Mundo, a direita de quem entra na varanda, nesta secção votarão os eleitores alistados dos nos. 541 a 720, a 5a. secção funcionará na varanda, nesta secção votarão os elitores alistados de nos. 721 a 900; a 6a. secção funcionará na sala da Repartição de hygiene, a esquerda de quem segue no archivo da Camara, nesta secção votarão os eleitores alistados de nos. 901 a 1080; a 7a. secção funcionará na sala do archivo da Camara Municipal, nesta secção votarão os eleitores alistados de nos. 1081 a 1260; e as estas secções funcionarão no pavimento superior e finalmente a 8a. secção funcionará na Repartição da Collectoria Municipal, pavimento terreo á esquerda de quem entra, nesta secção votarão os eleitores alistados dos nos. 1261 a 1441. E para constar mandou lavrar o presente que será affixado no cartorio de Paz e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu aos dias de Maio de mil novecentos e quatorze. Eu Braz Galbis, escrivão de Paz o escrivão: José de Padua Castanho.

COMO SE CURAM OS INCÔMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros apparatus.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos-Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dôres rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



❖ **Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil** ❖

Atendem-se a chamadas a qualquer hora. - Carros e rolys com antenas de 1m ordem Largo de S. Francisco

- YTU -

Telephone: n. 54. O AQUIM LEITAO & COMP. S. PAULO

Locomoção

Casa Santoro

Relojoaria e Joalheria Italo-Suissa RUA DO Comercio 62-YTU-62

Neste acreditado estabelecimento se encontrará relógios e Joias de todas as qualidades, trabalho soldo e garantido. Di posto exclusivo nesta cidade dos afamados relógios ZENITH e tem também dos fabricantes Roskol, Aurea, Omega e Leonidas. Incumbese de qualquer concerto concernente á sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos. Relógios de parede e despertadores

José Santoro.

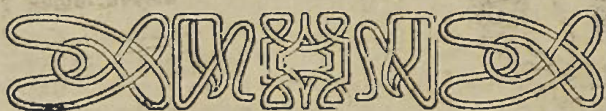
Quaes são os melhores pianos existentes nesta cidade e em São Paulo?

Indiscentivamente são os da grande e conceituada fabrica Allemã-R. BARTHOL, de Berlim, da qual é unico agente no Brasil, o conhecido e habil reformador, concertador e afinador de pianos, snr.

- Raphael Morgani -

Estabelecido na Capital, á rua Florencio de Abreu n. 153 onde tem em deposito grande quantidade de pianos e onde se acha installada a sua bem montada officina. A superioridade dos pianos BARTHOL, pôde ser attestada por algumas pessoas desta cidade, que compraram esse maravilhoso instrumento, entre as quaes figuram os snrs. prof. de Biaggi, Irineu Rodrigues de Arruda, Joaquim Dias Galvão e Francisco da Costa Falato.

O snr. MORGANI faz as suas vendas em condições favoraveis e vantajosas; aceita pianos velhos em desconto no pagamento pela compra de piano novo. Finalmente, uma consulta enviada á casa RAPHAEL MORGANI em S. Paulo, na rua Florencio de Abreu n. 153 é um piano comprado. Experimentem o piano BARTHOL, e terão a certeza da sua importância, solidez, elegancia, e bondade!



Loteria DE S. Paulo

Premio maior 50:000\$000
Extracção no dia 22 de Maio
Bilhete inteiro 5\$000 - Fracção 1\$000

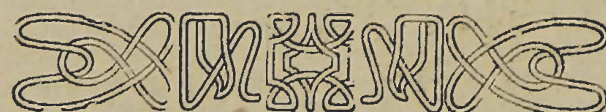
LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Premio maior 50:000\$000
Extracção no dia 30 de Maio
Bilhete inteiro 8\$000 - Fracção 1\$000

Os bilhetes estão a venda desde já no chalat

GATO PRETO

LARGO DA MATRIZ - 11



Não ha! Não houve! Não haverá!!!

Um remedio tão eficaz, de efeito tão RAPIDO como a **Mistura Ferruginosa Glicerizada**

Do pharmaceutico GAUSS É o especifico nos incommodos das senhoras!

É a vida das jovens pallidas, chloroticas quando chegada a época da puberdade! Evita a tuberculose!

É o regenerador dos velhos exgotados!

É o tonico depurativo dos moços! É o reconstituinte das crianças lymphaticas, anemicas e escrofulosas!

É o sedativo dos neurastenicos! Provoca o somno! Provoca a diuresia eliminando as areias e o acido urico pelas urinas!

Provoca o appetite e com elle a nutrição!

Emfim é o remedio que cura, quando os demais tem falhado!!

Um ou dois frascos é o bastante para convencer o enfermo do poder curativo deste extraordinario medicamento.

MILHARES DE PESSOAS CURADAS!!

Milhares de attestados!

A venda em todas as drogarias e principais pharmacias de S. Paulo, Santos, Curitiba e no Rio de Janeiro, J. Rodrigues & C. - Rua Gonçalves Dias n. 59.

Fabrica em S. Roque (Estado de S. Paulo)

LARGO DA MATRIZ N. 10 Preço 4\$000 o frasco, Duzia 40\$000

MUTUA

Beneficiente Familistaria

Caixa Paulista de Peculios

Auctorisada pelo Decreto n. 10.389 do Governo Federal

Peculios de 5:000\$, 0:000\$ e de 20:000\$

Banqueiro da Sociedade London and Brazilian Bank Ltd

Peçam prospectos na agencia - Agente nesta cidade: - Maria José de Freitas Pessoa

- Rua da Palma, n. 46 -

- Caixa Dotal de S. Paulo -

Associação Mutua sobre pagamentos
Série A: - Peculio de 2000\$000 Quota, 1\$000
Série B: " " 5000\$000 Quota, 2\$500
Série C: " " 10000\$000 Quota 5\$000
Série D: " " 20000\$000 Quota 10\$000
Série Especial " " 50000\$000 Quota 30\$000
Informações com a agente nesta cidade Maria José de Freitas Pessoa, Rua da Palma n. 46

Credito Predial de S. Paulo

Peculios por sorteios, construcções de predios Prospectos e informações na agencia Rua da Palma, n. 46 - YTU'

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).